

Sete Pecados Capitais dos Governantes



Gaudêncio Torquato (*)

Os governantes não gostam de ver seus retratos em preto e branco. Só a cores. Alguns até olham para o espelho, como a madrasta da Branca de Neve, e fazem a pergunta: "espelho, espelho meu, há alguém mais competente do que eu?"

O deleite que desfrutam na cama do poder acaba desenvolvendo neles uma cultura de fruição, que lhes enfraquece a capacidade de ver as coisas com isenção, acuidade e objetividade. Tornam-se imunes à realidade. Cobrem-se com um manto que os deixam em estado contínuo de dormência.

O poder provoca delírios e, assim, com o porre que lhes adormece as mentes, os governantes cometem seu primeiro pecado capital. É o pecado da insensibilidade. Fecham olhos e tampam os ouvidos para as demandas sociais. E passam a atender aos pedidos de seus parceiros.

De tanto ver de perto, eles se desacostumam a ver de longe. Da tênue autoconfiança do início do governo, passam a maximizar essa qualidade, após alguns anos com a caneta na mão.

Transformam-se em imperadores, donos do mundo, senhores de capitãias hereditárias. Incorporam o Complexo de Olimpo, com toda sua aura divina. Olimpianos, garantem que as realizações e programas, tanto no Governo do Estado quanto nas prefeituras, se devem à magnanimidade de sua índole, e não às obrigações e funções inerentes às atividades governativas. Mostram-se bondosos e generosos.

Ou seja, o povo (um mero detalhe) é inoculado com a injeção mistificadora que sobrepõe a identidade física do governante sobre o conceito jurídico do Governo. Pior: acabam se achando os representantes de Deus em seu espaço governativo. Registra-se, aqui, o segundo pecado capital, o pecado do sentimento da onipotência.

O mandonismo imperial está assentado no poder do dinheiro. Os governantes decidem o quê, onde e como fazer. O planejamento orçamentário contemplará obras fundamentais, porém não deixará de atender ao varejo eleitoral. Para eles, o metal (vil?) compra tudo. Com muito dinheiro, não perderão a eleição. E aqui está seu terceiro pecado capital: a crença na força

absoluta da grana.

Depois de meses de incessantes atividades administrativas e políticas, os governantes amolecem a musculatura e começam a padecer de rotina aguda. Estados e Municípios comem apenas o feijão e o arroz necessário à magra existência. Não há nenhuma criatividade, não se buscam soluções inteligentes e inovadoras. Ou racionais. O caldo insosso acaba produzindo o quarto pecado capital dos governantes, a rotina, o pecado da rotina.

Daí para o quinto, o salto é pequeno. Pois os governantes já não obedecem a uma agenda planejada. Não administram seus tempos de acordo com um sentido de prioridades e lógica. Tudo ocorre ao bel-prazer. A desorganização grassa por todos os lados, principalmente em ano eleitoral, bagunçando as malhas burocráticas e gerando improvisação.

Mas tudo caminha às mil maravilhas, porque os assessores mais próximos capricham no puxa-saquismo. Vivem fazendo elogios, escondem as coisas malfeitas, sobrevalorizam os feitos positivos e puxam para baixo do tapete os atos inescrupulosos. Assessorias desqualificadas e grupinhos que, em tempos idos, ganhavam o apelido de "luas-pretas", formam um dos maiores danos à imagem e à eficácia dos Governos. Descortina-se o pano de fundo do sexto pecado capital, a bajulação consentida.

E lá se vão os governantes desfilando suas glórias, feitos e emoções à imagem e semelhança do Criador. Suas carruagens de fogo e seus cometas planetários trafegam pelos céus, deixando rastros de nuvens coloridas que se esvaem nos ventos do tempo. Gastam o que podem e o que não podem em publicidade. De tanto andarem de sapato de salto alto, os governantes, insensíveis, pisam nos pés do povo. Têm respostas prontas para perguntas que não são feitas. "O sr. acredita em Deus"? Resposta: "se ele existir, sim, acredito".

Procuram, todo tempo, demonstrar que o melhor para as massas desprovidas e incultas é aquilo que eles, governantes, acham que elas merecem. Temem pesquisas de opinião pública, garantindo que estão erradas quando não trazem resultados que lhes sejam favoráveis. São feitas por institutos picaretas. Nesse ponto, os governantes abrem as portas do seu inferno para comemorar o sétimo pecado capital, o desprezo ao senso comum. No final das contas, esses perfis não merecem um Pai-Nosso.

(*) Escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político

Sextortion: Meta remove 70 mil contas na Nigéria

A Meta removeu cerca de 70 mil contas do Instagram e Facebook ligadas a crimes de sextortion praticados a partir da Nigéria.

Vivaldo José Breternitz (*)

Esses crimes são assim chamados por envolverem extorsão com a ameaça de divulgação de fotos que as vítimas postaram em rede sociais e que foram editadas, criando imagens de cunho sexual de aspecto muito realista.

Já há alguns anos, criminosos nigerianos conhecidos como "Yahoo boys" são famosos por golpes aplicados via internet, que vão desde se passar por pessoas necessitadas até por profissionais da área financeira oferecendo retornos extraordinários sobre investimentos. Agora, com as novas ferramentas de inteligência artificial que tem chegado ao mercado, os crimes de sextortion vem crescendo.

A maioria das tentativas dos golpistas não tem sido bem sucedida e, embora principalmente direcionadas a adultos, houve também tentativas contra meno-



adueck_de_Pixabay_CANVA

res, que a Meta reportou às autoridades dos Estados Unidos.

Além de todos esses crimes, nigerianos estão oferecendo, via internet, sugestões e orientação para a prática desses crimes, incluindo links para coleções de fotos a serem usados pelos fraudadores.

Cuidados extremos devem ser tomados acerca do assunto, desde evitar a publicação de fotos e informações pessoais, até não abrir mensagens ou clicar em links enviados por desconhecidos.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas - vjntz@gmail.com.

Qual é a diferença entre monitoramento e observabilidade?

Se sua empresa monitora os sistemas rastreando métricas, coletando e analisando dados a fim de avaliar a integridade do sistema, muito provavelmente existe a identificação de problemas conhecidos para alertar os administradores quando algo sai fora do esperado. Ótimo. Mas saiba que o monitoramento é muito importante, mas sozinho, não é o suficiente. É preciso dar um passo adiante e entender o ambiente com base em seus resultados. Isto tem nome e chama-se: observabilidade.



Guilherme Marcial

Qual é a diferença entre monitoramento e observabilidade?

Por meio dos sistemas de monitoramento é possível descobrir anomalias ou comportamentos incomuns no estado e na performance do sistema. Já, com a observabilidade, quaisquer anomalias podem ser investigadas, mesmo que elas ocorram devido às interações entre centenas de componentes do serviço.

A observabilidade pode ser considerada a evolução dos métodos tradicionais de monitoramento e gerenciamento de desempenho, adaptando-se melhor à natureza dinâmica das implementações modernas em nuvem. Logs, métricas e traces são os três pilares fundamentais dela os quais oferecem insights vitais para entender e otimizar o desempenho dos sistemas de TI.

Por exemplo, o monitoramento pode detectar que um servidor está com alta utilização de CPU e enviar um alerta. Já, o conceito da observabilidade inclui as causas da falha, ou seja, ela é capaz de rastrear a causa raiz do problema de desempenho que estava afetando várias

partes de um sistema distribuído. Nesse sentido, enquanto o monitoramento diz o que está acontecendo, a observabilidade explica o porquê e mostra como resolver o problema.

Adotar o conceito de observabilidade na empresa é crucial para a detecção ativa de problemas, pois permite identificá-los antes que eles afetem os usuários, proporcionando uma experiência mais estável e confiável. O fornecimento de dados em tempo real ajuda a otimizar o desempenho do sistema e a tomar decisões mais assertivas.

Com uma visão clara do ambiente, as equipes podem resolver falhas mais rapidamente, além de minimizar o tempo de inatividade e os impactos negativos. Ao permitir que os sistemas funcionem de maneira eficiente e sem interrupções, a satisfação do cliente aumenta. Por isso, implementar o conceito de observabilidade

pode ser um diferencial competitivo, uma vez que, ajuda a empresa a se adaptar à volatilidade dos ambientes atuais.

Adotar ferramentas e práticas para coletar, correlacionar e analisar dados de desempenho de aplicações distribuídas, juntamente com o hardware e a rede em que operam, é um caminho seguro e atual.

Mas para escolher uma solução de observabilidade quais critérios devem ser considerados? Em primeiro lugar, a plataforma precisa se integrar bem com suas ferramentas e infraestrutura atuais. Quanto mais integrações disponíveis, melhor será a visibilidade e o controle sobre seus dados. Ela também deve fornecer uma gama diversificada de testes de monitoramento, adaptados às necessidades específicas da sua organização, além da capacidade de visualizar e explorar a linhagem de dados. Deve oferecer uma interface simples e intuitiva para checar as origens e entender as transformações dos dados, além de possuir características de catálogos, servindo como um ponto centralizado para acessar todas as fontes de dados.

Avalie o suporte técnico oferecido e a comunidade em torno da solução. Pois, o serviço de suporte pode fazer a diferença na resolução de problemas e na implementação de novas funcionalidades. Esses pontos ajudarão você a pensar sobre a adoção - ou não - da observabilidade. Veja se sua organização precisa (ou não) compreender o estado interno ou condição de um sistema complexo baseando-se no conhecimento de suas saídas externas.

(Fonte: Guilherme Marcial, diretor comercial e marketing da Teletex)

News @TI

Google dos documentos? Já teve dificuldade para encontrar o nome de uma música e jogou por trechos da letra dela no Google, tendo a resposta em segundos? Imagine uma situação parecida com documentos: você precisa encontrar um contrato específico, entre diversos armazenados, e para facilitar a busca, procura por palavras-chave. Essa é a busca avançada da D4Sign, maior plataforma de assinatura digital e eletrônica do país. A solução é voltada, sobretudo, para empresas com um grande volume de contratos e que precisam encontrar informações dentro dos documentos de forma rápida e precisa. Rafael Figueiredo, CEO da D4Sign, explica sobre a necessidade do recurso para companhias com muitos fluxos de documentos (https://d4sign.com.br/).

SoulCode Academy inicia expansão internacional com turmas na América Latina, África e Europa

Com pouco mais de 3 anos de existência, a SoulCode Academy formou gratuitamente mais de 3 mil alunos em formato de bootcamp, com metodologia ágil e imersiva, 100% online e ao vivo. Desses alunos, cerca de 600 são PCDs, e 1,6 mil são mulheres, sendo 53% mulheres pretas, 550 jovens de ONG's de periferias e favelas. Atualmente, a Edtech está presente em mais de 25 estados brasileiros e possui cerca de 130 mil alunos em sua plataforma de educação online, através do passaporte digital, que garante acesso a mais de 2 mil horas de aulas. Buscando tornar o mercado de tecnologia global mais democrático e inclusivo, a Edtech está expandindo seu alcance com a parceria de Domingos Folque Guimarães, empreendedor social. A primeira turma internacional aconteceu na última semana para Bolívia, com aulas online e em espanhol. A SoulCode, com Guimarães, já possui planos para turmas na África e na Europa. "Ao falarmos de internacionalização, precisamos entender a cultura de cada país, os gaps de diversidade e de competência digital da região. Por isso, contamos com o apoio do Domingos, que atua há anos com impacto social e compartilha da mesma missão da SoulCode: a inclusão digital", afirma Carmela Borst, CEO e cofundadora da SoulCode Academy (https://soulcode.com/).

Footer containing contact information for Empresas & Negócios, including names like José Hamilton Mancuso, Laurinda Machado Lobato, and Lilian Mancuso, along with address and website details.